



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

Yochabel Fragoso de Medeiros Nunes

**CONFLITO E RELIGIÃO EM DEL AMOR Y OTROS DEMONIOS DE
GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ.**

**CAMPINA GRANDE – PB
Dezembro - 2011**

YOCHABEL FRAGOSO DE MEDEIROS NUNES

**CONFLITO E RELIGIÃO EM DEL AMOR Y OTROS DEMONIOS DE
GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ.**

Trabalho de Conclusão de Curso entregue à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Letras do Centro de Educação da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial para
a obtenção do título de Licenciada em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos de Melo Magalhães

**CAMPINA GRANDE – PB
Dezembro - 2011**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

N972c Nunes, Yochabel Fragoso de Medeiros.
 Conflito e religião em Del amor y otros demonios de
 Gabriel García Márquez [manuscrito] / Yochabel Fragoso
 de Medeiros Nunes. – 2011.
 31 f.

Digitado.

Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Letras
e Artes) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2011.

“Orientação: Prof. Dr Antonio Carlos de Melo
Magalhães, Departamento de Filosofia”.

1. Literatura colombiana. 2. Análise do discurso. 3.
Religião. I. Título. II. Marques, Gabriel Garcia.

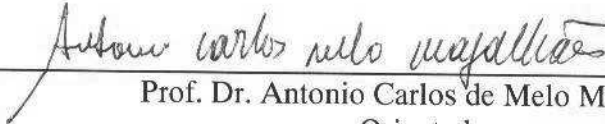
21. ed. CDD 868.9932

Yochabel Fragoso de Medeiros Nunes

**CONFLITO E RELIGIÃO EM DEL AMOR Y OTROS DEMONIOS, DE
GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ.**

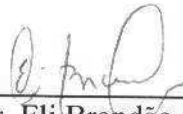
Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, em 06 de dezembro de 2011.

BANCA EXAMINADORA



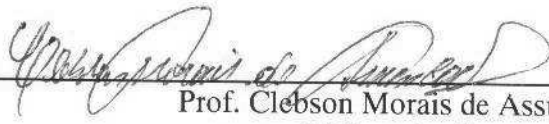
Prof. Dr. Antonio Carlos de Melo Magalhães
Orientador

Nota: 8,0



Prof. Dr. Eli Brandão da Silva
1º Examinador

Nota: 7,0



Prof. Clebson Moraes de Assunção
2º Examinador

Nota: 9,0

Média: 8,0

CAMPINA GRANDE-PB

A Deus, pelo dom da vida. A minha família pela
incansável ajuda e apoio.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter permitido conclusão deste curso e por ter me dado mais uma vitória em minha vida. Agradeço a minha família, primeiro a minha mãe Ângela Virginia, a quem eu devo por ser hoje quem sou, a minha avó Adete fragoso por ter me educado como sua filha, me dando todo amor e carinho e a minha irmã Yamille Fragoso e meu esposo Marcelo de Azedo por estarem do meu lado e fazendo parte desta grande conquista.

Agradeço ao corpo docente do curso de Letras, por ter contribuído com sua sabedoria para meu desempenho como futura profissional, em especial ao Prof. Dr. Antonio Carlos de Melo Magalhães por sua dedicação ao me orientar, por sempre me guiar com seus bons conselhos e por ter paciência no desenvolvimento deste trabalho.

Por fim não poderia deixar de agradecer aos grandes amigos que fiz durante esta jornada. Em todos os momentos, minha turma se fez presente me ajudando, compreendendo quem em sou com um enorme carinho. Em especial cito Lucas Magno, Emiliana Sabino, Jorge Jablonski, Ana Carla Pereira, Elier Alcântara, Juliana Andrade Maia, Héliida Helena Brandão e Helena Cardoso grande amiga com que partilhei grandes momentos. A todos e a todas, muito obrigada.

“A religião é o suspiro da criatura oprimida, o ânimo de um mundo sem coração e a alma de situação sem alma. A religião é o ópio do povo. A abolição da religião enquanto felicidade ilusória dos homens é a exigência da sua felicidade real”.

(Karl Marx)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise sobre o romance do escritor colombiano Gabriel García Márquez, intitulado *Del amor y otros demonios* (1996). Essa análise parte do trágico relato de uma jovem chamada Sierva María de Todos los Ángeles, menina branca de pele, porém considerada negra de alma. Vivendo em pleno mundo colonial americano Sierva María será acusada pelas autoridades eclesásticas de estar possessa pelos demônios. Sua trágica história dará ênfase aos conflitos vividos entre o cristianismo e a religião africana, entre os amores e as imposições morais e eclesásticas, num mundo marcado pelas resistências e pela derrocada do poder colonial.

Palavras-chave: Gabriel García Márquez; Conflitos; Religião; Demônios; Literatura.

RESUMEN

El presente estudio tiene por objetivo presentar un análisis del romance del escritor colombiano Gabriel García Márquez, intitulado *Del amor y otros demonios* (1996). El análisis parte de lo trágico relato de una joven llamada Sierva María de Todos los Ángeles, niña blanca de piel y negra del alma. Viviendo en pleno mundo colonial americano Sierva María será acusada por las autoridades eclesiásticas de estar poseída por los demonios. Su trágica historia dará énfasis a los conflictos entre el cristianismo y religión africana.

Palabras claves: Gabriel García Márquez; Conflictos; Religión; Demonios; Literatura.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	10
1 – Gabriel García Márquez: Obras e Temas	12
1.1 - Dados Biográficos	12
1.2 – Um breve comentário sobre o Realismo Mágico e as obras de García Márquez	15
2 – Del Amor y Otros Demonios: Análise e Interpretação	19
2.1 – Apresentação da Obra	19
2.2 - Principais Personagens e Tramas em volta de Del Amor y Otros Demonios.....	22
3 – Da Relação entre Amor e Demônios	25
3.1 – Conflitos e Religião em Del Amor y Otros Demonios	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo fazer uma análise crítica abordando os conflitos existentes entre religiões, enfatizando a possessão demoníaca abordada na obra *Del amor y otros demonios* do escritor colombiano Gabriel García Márquez. “En estas circunstancias, entonces, *Del Amor y otros Demonios* se presenta como la novela que reúne una serie de elementos hasta ahora dispersos o, al menos, tratados en forma aleatoria: el amor, la peste y, el ingrediente adicional, la posesión” (C. ZULUAGA: 2007, p.154).

Del amor y otros demonios é uma novela do gênero realismo mágico, que nos introduz no mundo caribenho, ao narrar a história da jovem Sierva María de Todos los Ángeles. Rejeitada pelos pais e acusada pelas autoridades eclesiásticas de estar endemoninhada, seu destino será traçado pela repressão imposta pelas autoridades de época.

Criada pela escrava Dominga de Adviento desde seus primeiros dias de vida, Sierva María foi consagrada ao mundo dos brancos (Cristianismo) e ao mundo dos negros (Yoruba), prevalecendo o segundo mundo para a formação de sua personalidade. Integrada em uma cultura desconhecida, a pequena marquesinha cantava e dançava adorando seus deuses, falava três línguas africanas, bebia sangue de galo, os escravos com quem vivia a banhavam e a purificavam com ervas santificadas.

Em seu décimo segundo aniversário Sierva María foi mordida por um cachorro raivoso, preocupado com o comportamento de sua filha o marquês de Casalduero a entregou nas mãos do Santo Ofício, que a levou a momentos de tortura e sofrimento causando sua morte. Aprisionada no convento Santa Clara, Sierva María conheceu o padre Cayetano Delaura, com que protagonizou o romance que dará a trama de García Márquez uma reviravolta extraordinária.

O estudo desta obra está constituído em três capítulos, inicialmente em, “Gabriel García Márquez: Obras e Temas”, onde abordaremos questões relacionadas à vida deste autor, como foi iniciada sua carreira como escritor, o que serviu de estímulo para criar inúmeras obras conhecidas em todo mundo. Ainda neste capítulo descreveremos algumas obras importantes para sua carreira, comentado o realismo mágico, corrente literária de grande influência em suas obras. No segundo capítulo apresentaremos a

obra, descrevendo os personagens principais e as tramas que os envolvem. Por fim, no último capítulo discutiremos a questão dos conflitos e da religiosidade que estão envolvidos na trama. Apontaremos quais religiões são abordadas, a visão desenvolvida por cada religião, a relação personagem e religião, como a possessão se manifesta na obra.

1 – Gabriel García Márquez: Obras e Temas

1.1 – Dados Biográficos

Gabriel García Márquez, considerado um dos principais escritores latino-americano, graças a sua visão mágica para produzir obras que emolduram a história da América Latina, onde se mescla real e o imaginário, nasceu em Aracata Colômbia (há divergências sobre o ano de nascimento de García Márquez, encontramos a data de 1925 no livro: Gabriel García Márquez: Testimonios sobre su vida, Ensayos sobre su Obra, em 1927 na cronologia feita por José Luis Díaz-Granados, para o livro Lecturas Convergentes e por fim 1928 no livro Gabriel García Márquez: Cuentos de 1947 – 1992), filho de Gabriel Eligio García e Luisa Santiaga Márquez, viveu a maior parte do seu tempo com os avós maternos, o coronel Nicolás Ricardo Márquez Mejía e Tranquilina Iguarán Cotes.

“Yo, señor, me llamo Gabriel García Márquez. Lo siento: a mí tampoco me gusta ese nombre, porque es una sarta de lugares comunes que nunca he logrado identificar conmigo. Nací en Aracataca, Colombia. Mi signo es Piscis y mi mujer es Mercedes. Esas son las dos cosas más importantes que me han ocurrido en la vida, porque gracias a ellas al menos hasta ahora, he logrado sobrevivir escribiendo” (OSORIO: 2007, p.192)

Durante sua infância García Márquez exibia um grande talento para escrever, a convivência por vários anos com seus avós o influenciou na forma de contar suas histórias, isto foi percebido quando ingressou no colégio San José de Barranquilla, passando a fazer leituras das novelas de Julio Verne, Salgari, Dumas e Victor Hugo, e escrevendo seus primeiros contos e sonetos. Pode-se dizer que estes anos de sua vida foram decisivos para a produção de grandes obras.

Em 1947, García Márquez ingressa na Facultad de Derecho y Ciencias Políticas de la Universidad Nacional de Colômbia, em Bogotá. Neste ano publica seu primeiro texto narrativo, *La tercera resignación*, no jornal El Espectador. Após sua primeira publicação, García Márquez escreve o conto *Ojos de perro azul*, que mais tarde será publicado com todos os contos escritos entre os anos 1947 a 1954.

Perdendo o segundo ano do curso de Direito (por faltas), García Márquez viaja a Cartagena, para trabalhar como redator do jornal El Universal e matricula-se na

Universidad de Cartagena, de onde se retira em pouco tempo. Com várias tentativas frustradas de ingressar em uma faculdade, García Márquez resolve continuar escrevendo, para mais tarde se tornar um escritor consagrado.

Boa parte do seu tempo passava lendo livros de escritores como Faulkner e Virginia Woolf, que serão considerados por seus críticos uma referência para sua escrita.

Em 1950, García Márquez começa a escrever sua primeira novela com título provisório *La casa*, mais adiante em 1952, abandona o projeto desta novela para iniciar o escrito de outra que ganhará o nome de *La hojarasca*.

Em 1954, é chamado por Guillermo Cano diretor do jornal El Espectador para trabalhar como comentarista cinematográfico, cronista e repórter. Neste mesmo ano García Márquez ganha seu primeiro prêmio da Asociación de Escritores y Artistas de Colombia com seu conto *Un día después de sábado*. Um ano mais tarde, García Márquez publicará *La hojarasca* sua primeira novela, que trás a visão deste autor sobre aspectos históricos, culturais, sociais de um novo povoado localizado no Caribe. A partir desta primeira obra publicada, perceberemos a presença do realismo mágico em sua escrita.

Por conta da ditadura de Gustavo Rojas, o jornal El Espectador é fechado deixando García Márquez sem salário. Mesmo com algumas dificuldades, ele começa a escrever *La mala hora* e *El coronel no tiene quien le escriba*.

Em 27 de março de 1958, García Márquez casa-se com Mercedes Barcha Pardo e a revista Mito de Bogotá publica *El coronel no tiene quien le escriba*.

Em meio a tantas viagens e colaborações a vários jornais, García Márquez dirige a agência cubana de notícias Prensa Latina e escreve o conto *Los funerales de la Mamá Grande*. Um ano após seu casamento, nasce seu primeiro filho Rodrigo e surge a idéia de criar uma escola de cinema em Barranquilla.

No ano de 1961, García Márquez viaja para o México com sua família, onde vai residir por sete anos. Durante este tempo dirige as revistas La Familia e Sucesos, trabalha em agências de publicidades, poucos anos depois seu segundo filho Gonzalo nasce, ganha o Prêmio Literário Esso com a novela *Sin título*, que terá seu título trocado por *Este pueblo de mierda* e mais uma vez no ano seguinte será editada em Madri, Espanha, como *La mala hora*. Também a Universidad Veracruzana publicará *Los funerales de la Mamá Grande* e *El coronel no tiene quien le escriba* e seu conto *En este pueblo no hay ladrones* é levado para o cinema por Alberto Isaac.

No ano de 1965, quando fazia uma viagem em família surge a idéia de escrever mais uma novela. Não sabia García Márquez que esta nova obra iria mudar sua vida. “Gabriel García Márquez, a los 40 años está corrigiendo las pruebas de una novela de 490 páginas, que este año dará mucho qué hablar. Hay razones suficientes para creer que Cien años de soledad – tal es el título -, será la mejor novela colombiana escrita en el último cuarto de siglo y desde luego, la mejor del autor” (G.VARGAS:1992, p.48).

O jornal El Espectador publica o primeiro capítulo de Cien años de soledad, logo em seguida, em 30 de maio de 1967 surge a primeira edição desta obra, publicada pela Editora Sudamericana de Buenos Aires, Argentina, esta edição se esgota em poucos dias. No mesmo ano, García Márquez recebe o prêmio internacional de novelas Rómulo Gallegos em Caracas, Venezuela e visita Bogotá na companhia do escritor peruano Mario Vargas Llosa.

Em 1968, García Márquez e sua família muda-se para Barcelona, Espanha. Neste ano a novela *Cien años de soledad* começa a ser traduzida para 30 idiomas, o pintor Pablo Picasso mostra grande interesse em gravar sua voz para o áudio desta novela; mais uma obra começa a ser escrita *El otoño del patriarca* e ganha o título de Doctor Honoris Causa em Letras, dado pela Universidad de Columbia de Nueva York.

Volta a publicar em 1972 na Espanha, *La increíble y triste historia de la cándida Eréndira y de su abuela desalmada* e ganha novamente o Premio Internacional de Novela Rómulo Gallegos por *Cien años de soledad*.

Tornando-se influente e conhecido em vários meios, García Márquez cultiva boas amizades e mantém relações com grandes personalidades a exemplo de Fidel Castro, Ómar Torrijos, Graham Greene e Julio Cortázar. Irreverente, García Márquez chega a condenar o golpe de Pinochet no Chile em 1973, prometendo não publicar mais novelas até a queda do ditador.

Suas obras vão ganhando mais dimensões, aparece a primeira edição de *El otoño del patriarca*. Em 1977 é oferecido a García Márquez, pelos dirigentes de esquerda, a candidatura à presidência da Colômbia para 1978, mas por se achar um homem muito tímido e não ter habilidade para falar em público, rejeita o convite.

Em 1981 García Márquez publica *Crônicas de una muerte anunciada* e logo depois, em 21 de outubro a academia Sueca lhe concede o prêmio Nobel de Literatura pela obra *Cien años de Soledad*. “El Premio Nobel de Literatura que acaba de ser concedido a Gabriel García Márquez es el reconocimiento público y máximo, en escala

mundial, de la importancia que se le concede a su obra” (A. USLAR PIETRI: 1992, p.57).

Alguns anos passam, e García Márquez publica *El amor em los tiempos del cólera*. Mais adiante no ano de 1987, comemora o vigésimo aniversário da primeira edição de *Cien años de soledad*, termina de escrever sua primeira peça teatral *Diatriba de amor contra un hombre sentado* e começa a preparar as filmagens do filme *Crónica de una muerte anunciada*, dirigida por Francesco Rossi.

Em março de 1989 publica *El general em su laberinto*, baseado nos últimos dias de Simón Bolívar. Também funda e dirige em Cartagena, la Escuela de Nuevos Periodistas.

Em 1994 publica *Del amor y otros demonios*, obra que será de extrema importância para o desenvolvimento deste trabalho monográfico.

Como foi visto, podemos dizer que García Márquez é um dos maiores escritores da literatura Hispano-americana, e por não dizer um dos maiores escritores do mundo, com obras que encantam, por sua forma particular, maravilhosa e encantadora de escrever, utilizando diferentes gêneros para a construção de uma literatura caracterizada pela cultura popular colombiana.

1.2 – Um breve comentário sobre o Realismo Mágico e as obras de García Márquez

Como forma de manifestação popular, a literatura tem sido um meio usado para que diversos autores possam representar alguma realidade. Ela também não escapa do compromisso de comover, entreter, transmitir, informar, encantar, entre tantos outros motivos, a de revelar um mundo com o poder do contar, através de uma escritura imaginativa, que junto do real mantém uma completa relação.

Pode-se dizer que a literatura hispano-americana é bastante diversificada, por conta de seus povos, do folclore, dos costumes, da religiosidade, espaços geográficos, natureza entre outros aspectos. Um grande referencial para a literatura hispano-americana foi a literatura européia que introduziu varias correntes literárias no mundo, uma destas correntes é o realismo maravilhoso ou realismo mágico. Os críticos literários

têm utilizado a expressão “mágico” para designar esta nova tendência na novelística do século XX que trouxe consigo o amadurecimento da literatura na América Latina. Difundida na Europa por Franz Roh, que levou a proposta de representar as coisas concretas e palpáveis, para tornar visível o mistério que oculta referindo-se ao que é criado pela imaginação, o que não existe na realidade. Em 1948, por meio de Alejo Carpentier com romance *El reino de este Mundo*, aparecem os primeiros rastros desta nova tendência na literatura hispano-americana. Carpentier incorpora a realidade americana, que tem algo de fantástico abordando toda uma realidade de fatos econômicos, políticos, de mestiçagem de uma sociedade. Em *O Realismo Maravilhoso*, Irlema Chiampi revela que esta corrente seria não apenas um movimento literário ou escola, mas uma espécie de discurso em que se podem definir as coordenadas de uma cultura, de uma sociedade e de uma verdadeira linguagem hispano-americana. “Ao caracterizar o realismo maravilhoso hispano-americano, duas são as peculiaridades pragmáticas principais dessa categoria narrativa: o efeito de encantamento do discurso pela incorporação do insólito ao real e pela descontinuidade entre causa e efeito, em contraposição à poética da incerteza do fantástico; e a problematização da enunciação, tanto ao nível da perspectiva, quanto ao da própria crítica do ato de contar”. (CHIAMPI: 1980, P. 52-72).

Após o surgimento desta corrente a literatura hispano-americana começa a ter uma nova forma e adquirir outros valores com grandes autores a exemplo de Julio Cortázar (Argentina), Carlos Fuentes (México), Mario Vargas Llosa (Peru), José Lezama Lima (Cuba), Mario Benedetti (Uruguai), João Guimarães Rosa (Brasil) e Gabriel García Márquez. Precursor desta corrente García Márquez abordará em suas obras a realidade colombiana e temas (todos estes estão relacionados ao meio em que vive) como sociedade, cultura, política, religião entre outros. A partir deste comentário descreveremos algumas obras deste escritor em estudo.

Iniciando com *La Hojarasca* (1955) sua primeira novela a ser publicada. Contando a história de um médico enviado a um povoado (que será a futura Macondo), e por uma carta de recomendação se aloja na casa de um velho coronel da República que já vivia com sua filha abandonada pelo marido e seu neto um menino de aproximadamente 11 anos. Odiado por suas atitudes, este médico misterioso morre, causando o seu enterro um verdadeiro tumulto naquele povoado. Nesta obra podemos perceber que García Márquez já ousava ao introduzir temas polêmicos como a violência (por conta das

guerras civis) o aborto (que a personagem da índia criada da casa do coronel é obrigada a fazer) e costumes religiosos (quando o corpo de médico é impedido de ser sepultado).

A próxima obra foi escrita por García Márquez em um momento difícil de sua vida. Em 1956, o jornal *El Espectador* onde trabalhava foi fechado pelo governo de Gustavo Rojas Pinilla, o levando a dificuldades financeiras e a escrever *El coronel no tiene quién lo escriba*, que mistura o real (as dificuldades que estava passando) e o imaginário (a vontade de criar uma obra a partir de sua realidade, características do realismo mágico historia como la del coronel, o la suya propia se presta, quizás como ninguna otra, para un manejo dramático y exuberante del lenguaje” (C. ZULUAGA OSORIO: 2007, p.98).

Publicada em 1961, *El coronel no tiene quien le escribe* mostra a dura pobreza enfrentada por um coronel reformado que aguarda sua carta de aposentadoria junto a sua esposa. Depois que seu filho foi assassinado por questões políticas, as dificuldades vividas pelo casal aumentam, e como forma de sobreviver o coronel passará a freqüentar rinhãs de briga de galo, com um animal deixado pelo seu filho assassinado por questões políticas.

Ao escrever *El coronel no tiene quien le escribe*, García Márquez, consegue passar com segurança e como forma de protesto, temas que envolvem questões políticas, deixando bem claro o desrespeito por parte das autoridades (governo e polícia) com a sociedade.

Apontando sempre cultura popular, que é um dos aspectos mais encontrados em sua obra, García Márquez escreve *Cien años de soledad* (1967), que dará grande impulso na sua vida literária. “Cien años de soledad es no solo el libro maestro de García Márquez; es también, y sobre todo, una obra que marca el nacimiento de un nuevo tipo de expresión en la literatura occidental” (J.BOSCH: 2007, p.235).

Ganhadora do Premio Nobel em 1982, esta obra conta a rotina de uma cidade fictícia e das sete gerações que lá viveram. Com tema principal a solidão, García Márquez narra a história dos Buendía e de outras famílias que os acompanham em busca de um lugar para morar, este lugar se chama Macondo. Sempre mesclando o real e o sobrenatural, usando as crenças populares, introduzindo personagens mágicos e encantadores, García Márquez construiu esta obra que tem grandes características da cultura colombiana.

A obra seguinte a ser descrita, é o foco central do nosso trabalho monográfico, *Del amor y otros demonios* (1994) que foi escolhida por contar a história de um amor

proibida entre uma menina que supostamente se encontra possessa e um religioso que tenta lhe exorcizar, e por ter em sua narrativa os temas do amor e da religião. Sempre encantando seu público com sua forma de escrever, García Márquez introduz temas que traz em si certa polêmica, no caso de *Del amor y otros demonios*, iremos abordar nos próximos capítulos de forma mais profunda a questão da relação entre o amor e os demônios, visto que o tema religião ainda causa certa divergência em todos os meios.

Podemos descrever algumas das principais obras de García Márquez, lembrando que em sua bagagem de escritor García Márquez ainda carrega obras magníficas como *La mala hora* (1962), *Los funerales de la Mamá Grande* (1962), *Ojos de perro azul* (1974), *El otoño del patriarca* (1975), *Crónica de una muerte anunciada* (1981), *El amor en los tiempos del cólera* (1985), *El general en su laberinto* (1989)...

2 – *Do amor y otros demonios*: Análise e Interpretação

2.1 – Apresentação da Obra

Trabalhando na redação de um jornal em Bogotá no ano de 1949, Gabriel García Márquez foi encarregado de cobrir uma reportagem a respeito dos esvaziamentos das urnas funerárias do convento de Santa Clara. Chegando ao local, García Márquez se deparara com os trabalhadores escavando e abrindo as urnas para a retirada dos restos mortais, naquelas urnas estavam sepultados autoridades e religiosos do século passado. Observando atentamente o trabalho efetuado por aqueles trabalhadores, García Márquez é surpreendido quando de uma das urnas abertas (que tinha em sua lápide o nome Sierva María de Todos Los Ángeles), surge uma imensa cabeleira de uma cor cobre radiante que estava presa ao crânio de uma menina. “La lápida salto en pedazos al primer golpe de la piocha, y una cabellera viva de color de cobre intenso se derramo fuera de la cripta” (GARCÍA MÁRQUEZ: 1994, p.11). Ainda surpreso pelo tamanho do cabelo García Márquez, é informado pelo responsável do serviço que o cabelo humano cresce um centímetro por mês e que depois da morte ele continua crescendo. Com esta informação García Márquez recorda de uma lenda que sua avó contava a respeito de uma pequena marquesa aparentando doze anos, de cabelos longos, que havia morrido por ter contraído raiva e que depois de sua morte, a menina era idolatrada por conceber milagres.

Percebe-se nas primeiras páginas da obra que uma das principais características de García Márquez é escrever suas histórias a partir de suas experiências de vida. È explorando o real, o irreal, a história colombiana e suas experiências que este autor dará vida ao grande personagem desta obra, Sierva María de Todos Los Ángeles filha única de Dom Ygnacio de Alfredo y Dueñas, segundo marquês de Casaldueiro e de Bernarda Cabrera. Rejeitada pelos pais, Sierva María foi criada pelos negros que viviam em sua casa, como exemplo podemos citar a criada Dominga de Adviento que a tinha como filha. Sierva María era considerada de cor branca, mas negra de alma, pois carregava em si todos os costumes e tradições da cultura dos negros africanos. “Abandonada por sus padres al galpón de los esclavos, logra sustraerse a las represiones típicas de la sociedad colonial cristiana” (PAGÁN: 1996, p.148).

No primeiro domingo de dezembro Sierva María e uma das criadas de sua casa, foram ao mercado comprar os preparativos para sua festa de aniversário de doze anos.

Ao percorrer o mercado a menina foi surpreendida por um cachorro raivoso que mordeu seu tornozelo esquerdo, este ocorrido só é comunicado aos seus pais dias depois, mas como ambos desprezam a menina a notícia não os comoveu.

Já sabendo do incidente ocorrido no mercado, o marquês começa a preocupar-se com sua filha, então vai em busca de informações no hospital Del Amor de Dios sobre o que a raiva podia provocar, quando estar retornando, encontra na estrada Abrenuncio de Sa Pereira Cao, médico judio da cidade que perdeu seu cavalo e não tinha como voltar para casa. Este encontro é fundamental para o desenvolvimento da história, pois o marquês vai contar ao médico que sua filha contraiu a doença e já sabendo do fato Abrenuncio se propôs examinar Sierva María. Chegando à casa do marquês, Abrenuncio se surpreende ao perceber que a menina aparentemente está saudável e não tem nenhum sintoma da doença. Aconselhado pelo médico e vendo que a doença não tinha se manifestado, o marquês se propôs a redimir seus erros e conquistar o amor de sua filha, que até o momento era desprezada por ele.

Com o passar dos dias, Sierva María acorda com muita febre e uma das criadas percebe, avisando rapidamente ao marquês que procurou o médico Abrenuncio para novamente examiná-la. Vendo que o caso não era grave, Abrenuncio informou ao marquês que ficasse tranquilo, pois aquele sintoma não era a manifestação da doença. Não satisfeito com a resposta, o marquês chamou outros médicos para examiná-la, mas nada adiantou.

A febre passou, mas os comentários sobre a doença da filha do marquês eram absurdos e só aumentavam até chegar aos ouvidos do bispo da diocese Dom Toribio de Cáceres y Virtudes que ficou perplexo com a situação. Credo que o problema da menina Sierva María era espiritual o bispo não pensou duas vezes, como autoridade daquela cidade resolveu logo marcar uma conversa com o marquês para tratar do assunto. De imediato o marquês procurou o bispo, que sem muitos rodeios lhe pergunta se sua filha está possessa por conta do seu comportamento, não sabia o bispo que aquele comportamento de Sierva María era justificado por conta da sua criação e por fazer parte de um mundo que não tolerava uma identidade construída na interface das religiões e das culturas diferentes. Surpreso com a pergunta, o marquês tentou explicar o possível diagnóstico do médico Abrenuncio, mas nada adiantou, o bispo chama o padre Caytano Delaura um dos braços direito da igreja que criticar o trabalho do médico, deixando os pensamentos do marquês confusos.

Sem um rumo para o problema de sua filha, o marquês encontra a solução nos conselhos do bispo. Achando que a menina realmente está possuída, o religioso aconselha o marquês Ygnacio a internar Sierva María no convento de Santa Clara.

Ao voltar para casa, o marquês se dá conta que o problema da sua filha é mais grave do que ele imaginava. Pela manhã o marquês acorda a menina Sierva María, ajuda a vestir suas roupas, arruma sua mala e a leva para o convento, é neste local que começa o sofrimento de Sierva María de Todos los Ángeles.

A pequena marquesa chega ao convento, um ambiente que se tornará marcado pela rivalidade entre culturas. Seus costumes diferenciados impressionam aqueles que não permitem e aceitam outro tipo de manifestação religiosa. “El convento se convierte en lugar de maleficios, sortilegios y portentos, deliciosamente relatados por García Márquez y atribuidos todos a la posesión luciferiana de Sierva María” (PAGÁN: 1996, p.153).

Fora do convento, o padre Caytano Delaura não esquece a história da menina possuída e pede permissão ao bispo para tentar exorcizá-la. Com a permissão concedida Delaura vai ao convento e encontra aquela menina de cabelos longos e de cor radiante, sua imagem deixa Delaura impressionado, pois Sierva María não aparentava estar possessa.

Com este primeiro encontro e com outros que aconteceram, as vidas de Sierva María e a de Caytano Delaura mudaram; apaixonados, ambos passaram a viver um amor proibido, com encontros as escondidas. “La virgen enclaustrada, a la que se le atribuye todo tipo de maleficio, provocará en el alma del frágil y romántico sacerdote el peor de los demonios, el del amor apasionado” (PAGÁN: 1996, p.160). Percebendo que sua amada não está possessa Delaura fará tudo para tirar seu amor daquela clausura, chegando desobedecer a seus superiores.

É neste ponto da obra que o casal passa a sofrer por se amar; Delaura foi afastado das suas obrigações na igreja e passará a cuidar dos leprosos no hospital Del Amor de Dios, enquanto Sierva María continuará sofrendo por conta das inúmeras sessões de exorcismo sem êxito.

Preocupados com os escândalos causados pelo casal, o bispo e as autoridades da igreja decidem fazer mais uma tentativa de, segundo o que acreditavam retirar o mal de seu corpo. Com pesadas sessões que as deixaram fraca, Sierva María não agüenta a pressão e a saudade de Delaura e morre. “La guardiana que entro a prepararla para la

sexta sesión de exorcismos la encontró muerta de amor en la cama con los ojos radiantes y la piel de recién nacida” (GARCÍA MÁRQUEZ: 1994, P. 201).

García Márquez encerra sua obra, deixando bem claro através de sua narrativa como foi construída a cultura latino-americana.

2.2 – Descrição dos principais Personagens e Tramas em volta de *Del amor y otros demonios*

Del amor y otros demonios é retratada na cidade de Cartagena de Índias, Colômbia. Analisando alguns trechos da obra, acredita-se que a história de Sierva María de Todos los Ángeles e o padre Cayetano Alcino del Espíritu Santo Delaura tenha ocorrido no século XVIII.

“Aunque García Márquez no da años precisos para los eventos narrados, hay alusiones que permiten apuntar hacia la segunda mitad del siglo dieciocho: De doña Olalla de Mendoza se dice que había sido discípula del maestro Doménico Scarlatti (1685-1757), quien residió en España desde 1729 hasta su muerte, y el padre Cayetano Delaura encuentra en la biblioteca del médico judío portugués Abrenuncio “a Voltaire [1694-1778] completo”. (PAGÁN: 1996, P. 135).

Esta obra revela a realidade vivida por uma sociedade desigual, onde as autoridades eclesiásticas gozavam de muito poder e dirigiam a todos. É neste mundo ditado de regras que García Márquez desenvolve várias tramas contadas na forma de flash-back, que dará suporte a sua magnífica obra. Este autor consegue dar vida a personagens como Don Ygnacio de Alfaro y Dueñas segundo marquês de Casaldueiro que herdou o título de nobre de seu pai que foi um homem que ganhou prestígio por conta de sua esperteza e das riquezas acumuladas. Com uma personalidade diferente da que seu pai tinha, Ygnacio era um homem sem muitos objetivos para sua vida e tinha uma péssima aparência como é descrito na obra: “Era um hombre fúnebre, de la cáscara amarga, y de una palidez de lirio por la sangría que le hacían los murciélagos durante el sueño” (GARCÍA MÁRQUEZ: 1994, p.16).

Quando era jovem apaixonou-se por uma louca chamada Dulce Oliveira, interna do manicômio Divina Pastora. Seu pai que era contra o romance logo conseguiu um bom partido para casa-se com seu filho, causando uma grande desilusão na vida de Ygnacio que perdia um grande amor. Olalla de Mendoza era a nova pretendente, moça de boa família e de grandes talentos, principalmente para a música. O tempo passa e já casados, Ygnacio nega-se a cumprir com suas obrigações de marido, mantendo sua esposa virgem, esta situação causa muita tristeza a Olalla, que decide conquistar seu marido através da música, mas sua conquista será interrompida quando, ao tocar um instrumento musical no pátio de sua casa, um raio acerta-lhe tirando a vida.

Frágil por conta das desilusões o marquês conhecerá Bernarda Cabrera: “Había sido una mestiza brava de la llamada aristocracia de mostrador; seductora, rapaz, parrandera, y con una avidez de vientre para saciar un cuartel” (GARCÍA MÁRQUEZ: 1994, p.15). Levada por sua ganância e aconselhada pelo pai, Bernarda usa de seus artificios para casar-se com o marquês, mas este relacionamento não passará de uma farsa, Bernarda despreza seu marido, ele não é viril o suficiente para saciá-la. À frente dos negócios do marquês e entrando cada vez mais no ramo do contrabando de escravos, Bernarda conhecerá Judas Iscariotes que se torna seu amante: “Era tan hermoso y temerario que no pudo olvidarlo” (GARCÍA MÁRQUEZ: 1994, p.32). É com noites de luxúria, combinadas com o uso de alucinógenos que García Márquez descreverá a paixão vivida por Bernarda e Judas Iscariotes que terá um fim trágico com sua morte. A perda de Judas Iscariotes será a decadência de Bernarda, seu corpo e sua saúde não serão mais os mesmos, mas isso não impedirá suas traições com outros negros, seu instinto continuará o mesmo, insaciável. Ao descrever os personagens Ygnacio de Alfaro y Dueñas e Bernarda Cabrero percebemos que García Márquez traduz um relacionamento em conflitos, pois este casamento aconteceu pelo fato de Bernarda estar grávida e o fruto desta união será Sierva María de Todos los Ángeles. Nascida no dia 7 de dezembro de um parto complicado (nasceu de sete meses) e com poucas chances de sobreviver, foi então que Dominga de Adviento uma das criadas encarregada dos serviços domésticos promete aos santos que se a menina sobreviver não cortará seu cabelo até seu casamento. Rejeitada pelos pais, Sierva María cresce entre os escravos, Dominga de Adviento cuidará da menina como se fosse sua filha, lhe batizará na religião católica e na religião yoruba (ela possuirá dois nomes Sierva María de Todos los Ángeles e Maria Mandinga), “Dominga de Adviento la amamantó, la bautizó em Cristo y la consagró a Olokun, una deidad yoruba de sexo incierto, cuyo rostro se

presume tan temible que solo se deja ver em suemos, siempre con una máscara” (GARCÍA MÁRQUEZ: 1994, p.60). Vivendo em uma cultura distinta da sua, Sierva María aprenderá todos os costumes e mistérios destes povos.

“Traspuesta en el patio de los esclavos, Sierva María aprendió a bailar desde antes de hablar, aprendió tres lenguas africanas al mismo tiempo, a beber sangre de gallo en ayunas y a deslizarse por entre los cristianos sin ser vista ni sentida, como un ser inmaterial” (GARCÍA MÁRQUEZ: 1994, p.60).

Em seu aniversário de 12 anos, Sierva María irá com uma criada ao mercado comprar os preparativos de sua festa, desatentas por conta do movimento causado pela chegada do carregamento de escravos vindos da África, a dupla não percebe que um cachorro se aproxima da menina e morde seu tornozelo, a partir deste incidente García Márquez narrará de forma épica à trajetória da personagem principal Sierva María de Todos los Ángeles.

A mordida do cachorro supostamente raivoso dará à trama que envolve Sierva María novos ares, a menina passará a ser julgada por escolher a religião africana para compor sua identidade. À medida que os rumores da possível doença se alastravam, também surgiu a possível possessão demoníaca, que na verdade foi imposta pela sociedade que desconhecia suas raízes e criticava suas atitudes. Em meio a uma situação que causava escândalo em toda a cidade, as autoridades eclesiásticas resolvem tomar as providências para aquele mal que feria os princípios cristãos. Sierva María será internada no convento Santa Clara e será neste local o primeiro encontro que ela terá com o padre Cayetano Delaura: “Fue así como Cayetano Alcino del Espíritu Santo Delaura y Escudero, a los treinta y seis años cumplidos, entró en la vida de Sierva María y en la historia de la ciudad” (GARCÍA MÁRQUEZ: 1994, P.106 - 107). Tocado pela história que ouviu sobre a menina possuída, Delaura tentará ajudá-la, porém a dupla acabará vivendo um grande amor, que será condenado por todos.

3 – Da Relação entre Amor e Demônios

3.1 – Conflito e Religião na Obra de García Márquez.

Narrando de forma imaginativa a história latino-americana, García Márquez entra no século XVIII para explorar a trajetória e os conflitos entre o catolicismo e religião africana. A partir do trágico relato da história da personagem Sierva María de Todos los Ángeles, menina branca de pele e negra de alma, acusada pelas autoridades eclesiásticas de estar possuída pelo demônio e de causar um grande um grande escândalo por se apaixonar por um sacerdote, percebemos a decadência espiritual em que vive o sistema colonial e as instituições que a cercam.

“En el caso de esta nueva novela, la referencia es al agotamiento espiritual de la cristiandad colonial y su mutación del reino de Dios ensoñado por descubridores conquistadores y evangelizadores en el averno donde rigen los demonios” (PAGÁN: 1996, p.135).

García Márquez não só deixa clara a decadência da hierarquia eclesiástica, como também nos revela a decadência física e espiritual de alguns personagens como Bernarda Cabrera, que após a morte de seu amante, entra em um processo de decadência física e moral. “Los ojos gitanos se le apagaron, se le acabó el ingenio, obraba sangre y arrojaba bilis, y cobrizo como el de un muerto de tres días, y despedía unas ventosidades explosivas y pestilentes que asustaban los mastines” (GARCÍA MÁRQUEZ: 1994, p.15). Porém sua decadência física não impedirá que continue com suas noites de luxúria compartilhadas com suas amigas de infância e seus escravos. Já Don Ygnacio, torna-se vítima de uma sociedade em ruínas, sem personalidade e objetivos para sua vida, o segundo marquês de Casaldueiro entra em uma profunda crise religiosa, perdendo a fé. Em conflito com a própria identidade, o marquês entrega sua única filha na mão do Santo Ofício onde será submetida a rituais de exorcismo.

“En el momento decisivo de enfrentar a los jerarcas eclesiásticos respecto a la jurisdicción sobre su hija, Sierva María de Todos los Ángeles,

demostrará el marqués su anorexia espiritual, y la entregará a quines la harán víctimas de la fría crueldad que emana de los códigos de ortodoxia y pureza” (PAGÁN: 1996, p.144).

Sierva María, fruto de um relacionamento entre um aristocrata e uma mestiça, nasce com poucas chances de sobreviver. Criada por Dominga de Advento, quem lhe apresenta a religião africana, lhe batiza no cristianismo e na religião yoruba “Em ese sincretismo entre el bautismo cristiano y la religiosidad africana, será el segundo mundo espiritual el que prevalece sobre el alma y el cuerpo de la niña” (PAGÁN: 1996, p.146-147). Carregando em si todos os costumes e tradições de uma cultura desconhecida para a sociedade, preferia ser chamada de María Mandiga, nome em que foi consagrada a Olokun, uma dividade yoruba que se apresenta com o rosto coberto por máscara e não tem sexo definido. Desprezada pelos pais, Sierva María de Todos los Ángeles consegue construir seu próprio mundo e formar sua identidade, a partir da influencia da cultura africana. Para Pagán, Sierva María representa o único ser de corpo e alma dos domínios da igreja e do estado da época “Esa libertad ciertamente, poseía la cualidad enigmática de la indefinición étnica y cultural” (PAGÁN: 1996, p. 158).

Chegando aos ouvidos das autoridades eclesiásticas a noticia que a filha do segundo marquês de Casaldueiro tem costumes diferenciados, não aceitos pelas autoridades e que ferem os princípios religiosos. A menina cultuava vários deuses, vive como os escravos africanos, não pratica os costumes católicos, ainda foi mordida por um cachorro raivoso sendo a única vítima que sobreviveu a doença. Toda esta situação causava um grande escândalo para a sociedade, abalava os princípios cristãos, exigindo de forma rápida a solução para o suposto problema da pequena endemoninhada. “Es necesario poner orden las cosas en “un suburbio del mundo intimidado por el Santo Oficio” (PAGÁN: 1996, p.151). Ao descrever o momento em que o Santo Oficio toma as rédeas da situação em que se encontra Sierva María, percebemos que este domínio colonial toma conta dos corpos e das almas dos povos americanos. Mas esta fortaleza considerado o poder entrará em ruínas dando lugar a novas formas de vida.

O fato da mordida do cachorro raivoso se tornará coadjuvante para dar a trama novos rumos. Os costumes diferenciados se transformarão em uma suposta possessão terrível, pois aquelas autoridades vieram no intuito de colonizar a América para impor

as leis de Cristo. Nas mãos do Santo Ofício a menina será enclausurada em um convento, acusada por ser livre das leis ditadas por uma instituição em ruínas. O Santo Ofício se mantinha como uma espécie de governo, que não tinha nenhuma renovação mantendo-se em decadência por vários anos.

Mais uma vez quando descreve a rotina do convento Santa Clara, García Márquez deixa bem claro a decadência do catolicismo, pois as próprias regras que deveriam ser seguidas pelos praticantes da religião são ocultadas para dar lugar a atitudes consideradas proibidas.

“Nunca como entonces era tan agitada y libre la vida en lo convento. Había un tráfico de sombras por los corredores, de murmullos entrecortados y prisas reprimidas. Se jugaba en las celdas menos pensadas, los mismo con baraja española que con dados cargados, y se bebían licores furtivos se fumaba tabaco liado a escondidas...Una niña endemoniada dentro del convento tenía la fascinación de una aventura novedosa” (GARCÍA MÁRQUEZ: 1994, p.98).

Ao padre Cayetano Delaura é dada a função de exorcizar Sierva María. A convivência com a jovem endemoninhada desperta em Delaura o mais puro e sublime dos sentimentos, o amor, que será considerado por todos o demônio mais terrível. Ao conviver com sua amada, Delaura expõe, em vão, a tese de que a jovem não esta possuída. “Creo que lo que nos parece demoniacos son las costumbres de los negros, que la niña ha aprendido por el abandono en que la tuvieron sus padres” (GARCÍA MÁRQUEZ: 1994, p.124). Os dias se passam, e Delaura passa a sofrer com o que a sociedade chama de “mal de amor”, enfrentando a solidão, os seus sentimentos e o desejo que comove sua alma. É com esta angustia e agonia entre o espírito e carne que Delaura protagoniza seu desespero.

“[Delaura] rezó com la fe exacerbada... lloró con lágrimas de aceite ardiente que le abrasaron las entrañas. Abrió la maletita de Sierva María y puso las cosas una por una sobre la mesa. Las conoció, las olió con un deseo ávido de cuerpo, las amó, y habló con ellas en hexámetros obscenos, hasta que no pudo más.

Entonces se desnudó el torso, sacó de la gaveta del mesón de trabajo la disciplina de hierro que nunca se había atrevido a tocar, y empezó a flagelarse con un odio insaciable que no había de darle tregua hasta extirpar en sus entrañas hasta el último vestigio de Sierva María. El obispo, que había quedado pendiente de él, lo encontró revolcándose en un lodazal de sangra y lágrimas.

“ Es el demonio, padre mío” le dijo Delaura. El más terrible de todos”. (GARCÍA MÁRQUEZ: 1994, p. 161-162).

Padre Cayetano Alcino del Espíritu Santo Delaura, que não encontrava refúgio para a paixão que se alastrava por sua alma, estava possesso pelo o demônio mais terrível de todos, o amor, que já havia se apossado sem nenhum escrúpulo de sua alma. Em noites clandestinas de poesia e paixão, Sierva María e Delaura serão transformados pela opressão do mundo cristão nos piores pecadores deste novo mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto reflete sobre a formação histórica latino-americana, enfatizando os conflitos religiosos vividos pela sociedade. A partir de uma forma exclusiva de narrar, García Márquez mergulha em um mundo colonial decadente, onde os principais objetivos dos colonizadores espanhóis eram atravessar o oceano para impor as leis do catolicismo, leis estas que tentava transformar uma cultura já existente ou fazer conviver as culturas em forma de opressão, já que os negros não viviam aqui, foram trazidos como escravos da África.

Por meio da obra *Del Amor y Otros Demonios*, percebemos a mescla de temas lendários, mitológico, supersticioso característicos do Realismo Mágico, que até hoje se encontra presentes nesta cultura. Também encontramos características peculiares em cada personagem que compõem a trama, a partir de cada descrição percebemos que os personagens centrais como Ygnacio encontram-se presos às regras de um mundo em ruínas.

Onde a tudo e a todos eram impostas a regras de um mundo novo, Sierva María representava um mundo mestiço, livre de normas repressivas de um império cultural, político e religioso em decadência. Suas práticas e costumes condenados, nada mais eram do que sua forma de vida, seu costumes culturais, que foram inescrupulosamente condenados. No sincretismo entre o batismo cristão e a consagração aos Deuses africanos, seu destino foi traçado quando dizem: *será santa, será puta* (GARCÍA MÁRQUEZ: 1994, p. 60). A Sierva María foram dados todos os castigos possíveis por um ato não cometido, seu sofrimento foi intenso para uma simples menina. Menina esta que, ao ser entregue nas mãos do Santo Ofício, passará de vilã a vítima. Prisioneira de em um convento em ruínas, sua única esperança foi Cayetano Delaura com quem fez nascer amor puro denominado pela sociedade de demônio, esta trajetória termina com sua morte. Sierva María nunca entendeu o que realmente o que tinha acontecido, nem sabia ao certo quem era Delaura, só soube e sentiu o que é um verdadeiro amor.

De modo geral, percebemos a partir da obra de García Márquez o papel da literatura em narrar a complexa formação cultural do povo caribenho, com suas diferentes formações e tradições, mas também com seus conflitos, suas injustiças e a longo domínio sobre os corpos imposto pela religião e pela autoridade eclesiástica.

REFERÊNCIAS

CHIAMPI, Irlemar. O Realismo Maravilhoso. Forma e Ideologia no Romance hispano-americano. São Paulo: Perspectiva, 1980. p. 52-81.

CABO BORDA, Juan Gustavo. Gabriel García Márquez – Testimonios sobre su Vida, Ensayos sobre su Obra. Bogotá: Editorial Presencia, 1992.

CABO BORDA, Juan Gustavo. Lecturas Convergentes. Bogotá: Taurus, 2006.

CABO BORDA, Juan Gustavo. El Arte de Leer a García Márquez. Bogotá: Editorial Norma, 2007.

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. Del Amor y Otros Demonios. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1994.

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. Cuentos 1947-1992. Bogotá: Editorial Norma, 2005.

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. Cien Años de Soledad – Edición Comemorativa. España: Editorial Alfuagara, 2007.

MAGALHÃES, A.C. de M. Deus no Espelho das Palavras – Teologia e Literatura em Diálogos. São Paulo: Paulinas, 2000.

OLIVEIRA CASTRO, Margaret S. de. La Lengua Ladina de García Márquez. Bogotá: Panamericana Editorial, 2007.

PAGÁN, Luis Rivera. Mito, Exílio y Demonios. Literatura y Teología en América Latina. Puerto Rico: Publicaciones Puertorriqueñas, 1996.

VOLKENING, Ernesto. Gabriel García Márquez, “Un Triunfo sobre el Olvido”. Bogotá: FCE, 2010.

ZULUAGA, Conrado. Puerta Abierta a García Márquez – Aproximación a la Obra del Nobel. Colombia: Editorial Carrera 7, 2007.